

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: PROPOSTA DE UMA EMPRESA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA

Alexandro Cesar Coronado Filho

Kaiky Eduardo Alves Braga

Maria Beatriz Souza Silva

Sabrina Cristina da Silva Ramalho Balieiro

Professora orientadora: Me. Valdiza Maria do Nascimento Fadel

RESUMO

As indústrias são as principais causadoras da crescente poluição mundial e devem se responsabilizar por tal consequência, a qual persiste em decorrência do consumismo, estimulado pelo sistema capitalista. Essa situação pode ser minimizada através da valorização do empreendedorismo sustentável, que visa preservar os recursos naturais, relacionado ao planejamento empresarial, capaz de viabilizar, ampliar e potencializar as estratégias sustentáveis no mercado. Diante desta realidade, este artigo trata-se de uma pesquisa relacionada aos impactos ambientais gerados pelo descarte inadequado de óleo vegetal e embalagens plásticas, tendo como objetivo compreender as contribuições do plano de negócios na modelagem de empreendimentos sustentáveis. Para tanto, foram feitas pesquisas bibliográficas para subsidiar a construção do referencial teórico. Como proposta de intervenção, foi desenvolvido um planejamento de negócio de uma empresa de produção e comercialização de sabão artesanal, feito a partir da reutilização de óleo vegetal. Outrossim, a proposta se demonstrou viável do ponto de vista mercadológico e financeiro. Além disso, a ideia versa uma possibilidade de atuação empresarial comprometida com a sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Planejamento. Reutilização. Sociedade. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Diante de uma realidade comandada pelos seres humanos, é notória a crescente discussão acerca dos recursos naturais e dos meios de preservá-los. Conforme Martínez (2012) apud Fadel (2020), a exploração descontrolada desses recursos é a base da comodidade social dos dias de hoje: vivemos às custas de práticas não sustentáveis, fator que ameaça a saúde da Terra.

Tal situação traz a reflexão a respeito do papel dos gestores sociais capazes de intervir nesse empecilho utilizando de artifícios alinhados à sustentabilidade.

O problema de pesquisa se refere à ausência de projetos sustentáveis voltados ao reaproveitamento de óleo vegetal e embalagens plásticas, os quais, quando descartados de forma inadequada, podem acarretar problemas ambientais à médio e longo prazo.

Diante desta realidade, este estudo visa responder a seguinte questão norteadora: Como as teorias administrativas sobre empreendedorismo podem contribuir para a proposição de negócios responsáveis nos aspectos sociais e ambientais? Para tanto, o objetivo geral versa compreender as contribuições do plano de negócios na modelagem de empreendimentos sustentáveis.

Constituem objetivos específicos: a) pesquisar os aportes teóricos pertinentes ao tema; b) verificar as consequências do descarte inadequado de óleo vegetal e embalagens plásticas na natureza, assim como as estatísticas de produção de lixo e seu respectivo destinação; c) investigar possibilidades de negócio que possam contribuir para a redução do problema no município de Palmital – SP; d) criar e avaliar a viabilidade de um negócio sustentável na área de produção e comercialização de produtos de limpeza em geral; f) analisar e socializar os resultados.

Destarte, esta pesquisa pode trazer contribuições importantes a toda sociedade, visto que além de abordar sobre a importância do descarte adequado do óleo vegetal e de embalagens plásticas, também contempla uma possibilidade de atuação empresarial comprometida com a sustentabilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação dirige-se à análise de casos concretos em suas características locais reais e temporais (FLICK, 2009), pois busca pesquisar os malefícios do descarte inadequado de óleo vegetal e embalagens plásticas no meio ambiente, assim como as contribuições do empreendedorismo sustentável neste contexto.

Nesta perspectiva, esta investigação é qualitativa e descritiva, na qual, para Bogdan e Biklen (1994), o pesquisador deve analisar os dados em toda sua riqueza e manter a neutralidade durante a pesquisa.

À luz das propostas de Gil (2002), inicialmente serão feitos levantamentos bibliográficos a fim de subsidiar o planejamento, elaboração, execução e análise da pesquisa. Tal investigação visou maior aprofundamento e entendimento dos conceitos relacionados à poluição causada pelo descarte inadequado de óleo vegetal e embalagens plásticas.

Nesse caminho, também foram implementadas pesquisas documentais na legislação pertinente para coletar dados sobre o descarte inadequado de produtos não perecíveis no meio ambiente, que para Marconi e Lakatos (2002) são restritos a documentos escritos.

Além disso, também foi realizado um levantamento de campo a fim de identificar dados estatísticos na cidade de Palmital - SP e região. Para Gil (2002, p.53), este tipo de pesquisas: “[...] procura ser representativo de universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística”.

Neste processo, como instrumento de coleta de dados, no levantamento de campo com a sociedade, por meio de um questionário on-line composto por 5 questões objetivas junto a 38 entrevistados anônimos residentes na região de Palmital-SP.

Por fim, para analisar os resultados será empregada a análise qualitativa, seguindo uma adaptação das etapas indicadas por Gil (2002): pré-análise, exploração do material e análise dos resultados.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DOS HÁBITOS DE CONSUMO DA SOCIEDADE

A sociedade atual enfrenta diversos desafios para a minimização da degradação ambiental causada pelos hábitos de consumo da humanidade, fomentado pelas atividades econômicas e empresariais.

Neste contexto, a essência do empreendedorismo sustentável tem, em seu sentido etimológico, o papel de contribuir para minimizar os problemas socioambientais, visto que, para Guimarães (2022), seus pressupostos versam a adoção voluntária, pelas empresas, de práticas sustentáveis sistêmicas, com a finalidade de promover o bem-estar da sociedade.

Para uma melhor compreensão, deste ponto em diante serão apresentados os principais aportes teóricos acerca do assunto, e em primeiro lugar, é importante ressaltar a definição de meio ambiente:

[...] por meio ambiente se entende o ambiente natural e o artificial, isto é, o ambiente físico e biológico originais, e o que foi alterado, destruído e construído pelos humanos, como áreas urbanas, industriais e rurais. Esses elementos condicionam a existência dos seres vivos, podendo-se dizer, portanto, que o meio ambiente não é apenas o espaço onde os seres vivos existem ou podem existir, mas a própria condição para a existência de vida na Terra. (BARBIERI, 2011, p. 1).

Em segundo lugar, tem-se o empreendedorismo, que, segundo Baggio e Baggio (2014, p. 22): “pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação”. Conforme Timmons (1994) apud Dolabela (2003, p. 26):

Empreender é criar e construir algo de valor a partir de praticamente nada. Isto é, o processo de criar ou aproveitar uma oportunidade e persegui-la a despeito dos recursos limitados. O empreendedorismo envolve definição, criação e distribuição de valor e benefícios para indivíduos, grupos, organizações e para a sociedade. Raramente é uma proposta de enriquecimento rápido; consiste, antes, na construção de valor a longo prazo e de uma corrente durável de fluxo de caixa.

Nesse âmbito, é possível afirmar que o empreendedorismo é a associação entre crescer e inovar.

Por sua vez, essencial para as corporações contemporâneas, a sustentabilidade é: “suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras” (CARVALHO, 2020, p. 3). Segundo Sousa (2009, p. 2), o termo sustentabilidade: “[...] surge da necessidade de discussão a respeito da forma como a sociedade vem explorando e usando os recursos naturais, pensando em alternativas de preservá-lo evitando, assim, que esses recursos se esgotem na natureza”.

De acordo com Barbosa (2007) apud Figueiredo et al., a sustentabilidade está, hoje, ligada ao desempenho das empresas como um fator superior aos demais para a obtenção de resultados financeiros, sociais e ambientais.

Sob a ótica do meio organizacional, fica claro como os conceitos de meio ambiente, empreendedorismo e sustentabilidade se relacionam: surge, daí, o empreendedorismo sustentável, que define a criação de negócios que combinam, ao mesmo tempo, a geração de valor econômico, social e ambiental (BRUNELLI; COHEN, 2012).

Assim, conclui-se que o empreendedorismo sustentável funde a produção inovadora com as necessidades atuais sem agredir o meio ambiente ou a sociedade ao passo que agrega valor econômico à organização.

Para Boszczowski e Teixeira (2012, p. 121):

[...] o empreendedorismo sustentável pode ser [...] compreendido como uma função de produção. Seu principal objetivo seria produzir bens e serviços que atuem nas soluções dos problemas da sociedade. Assim, o potencial de uma oportunidade para gerar valor econômico, social ou ambiental está relacionado à sua capacidade de expandir a fronteira de produção, ou seja, o quanto ela possibilita a introdução de novos bens e serviços que maximizem, de forma integrada, a solução dos problemas sociais, ambientais e econômicos da sociedade.

Conforme o abordado, o mundo possui obstáculos para a minimização dos estragos ambientais, que são causados, principalmente, pela produção e descarte inadequado de diversos produtos. Como consequência, a irresponsabilidade para com a natureza afeta o clima, a água, a terra e o ar,

concebendo a piora da qualidade de vida. Um grande exemplo é o desenvolvimento desenfreado do efeito estufa, caracterizado por Thomas (2021) pela retenção de calor com a emissão de gases na atmosfera. Ainda segundo Thomas (2021), o aquecimento global, fruto do efeito estufa, é o aumento da temperatura do planeta em decorrência da retenção desse calor.

O mal descarte do plástico contribui para o efeito estufa:

Cada estágio do "ciclo de vida" da matéria plástica produz emissões de gases responsáveis pelo efeito estufa [...]. Isso inclui a extração e transporte dos combustíveis, refinamento e manufatura, assim como a gestão e eliminação de resíduos. Somente em 2019, a produção e incineração de plástico deverá lançar mais de 850 milhões de toneladas cúbicas de gases do efeito estufa na atmosfera, sendo a incineração especialmente nociva. [...] nos próximos dez anos as emissões do ciclo dos plásticos deverão alcançar 1,34 gigatoneladas por ano, o equivalente ao emitido por 295 usinas de energia movidas a carvão mineral, operando a capacidade total. (SHIELD, 2019, p. 2).

Os índices de alta temperatura causam, de acordo com a Equipe eClycle (2019, p. 2), o aumento de problemas respiratórios como alergias, asma, doenças pulmonares crônicas e câncer de pulmão: “as mudanças nas concentrações de dióxido de carbono, temperatura atmosférica e precipitação podem elevar a quantidade de ozônio, pólen, esporos de mofo, partículas finas e substâncias químicas no ar que respiramos, e podem irritar e danificar os pulmões e as vias aéreas”.

Conforme a Equipe eClycle (2019), além de afetar o sistema respiratório, o efeito estufa também aumenta o risco de câncer de pele e catarata devido a obstrução da camada de ozônio, que facilita a entrada de raios ultravioleta, o risco de doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais (AVC), exaustão, insolação, desnutrição, obesidade, doenças transmitidas por insetos e alimentos, estresse e problemas de fertilidade.

Outro vilão do meio ambiente é o óleo vegetal, que, segundo Fogaça (2014), prejudica os sistemas de esgoto quando despejado na pia, incrustando-se em forma de gordura nas estações de tratamento e entupindo-as. Assim, surge a necessidade de produtos químicos para a resolução do problema, o que

causa mais poluição. Ainda segundo Fogaça (2014), a retenção do óleo atrai pragas responsáveis pela disseminação de doenças transmitidas para pessoas e animais: leptospirose, febre tifóide, cólera, salmonelose, hepatites, esquistossomose, amebíase e giardíase.

O descarte inadequado do óleo também prejudica a vida aquática e o solo:

O óleo de cozinha possui uma densidade inferior à da água. Assim, quando os dois estão misturados, o óleo posiciona-se sobre a água, formando uma película capaz de causar problemas ambientais graves.

A camada de óleo sobre a água prejudica a entrada de luz e de gás oxigênio. Dessa forma, os peixes passam a ter uma oferta menor de oxigênio disponível, o que pode causar a morte desses seres. A diminuição da incidência de luz no ambiente aquático, por sua vez, prejudica todos os processos fotoquímicos nos quais ela é importante, ou seja, o ecossistema aquático. O desenvolvimento do fitoplâncton, por exemplo, fica bastante comprometido. Vale lembrar que eles são a base da cadeia alimentar aquática.

[...] Quando lançado no solo [...], o óleo acaba infiltrando-se. Assim sendo, ele pode alcançar, por exemplo, o lençol freático, poluindo-o.

O óleo de cozinha ainda tem a capacidade de formar uma camada impermeável no solo, impedindo que a água da chuva consiga infiltrar-se, aumentando [...] o risco de enchentes (DIAS, 2016, p. 2).

A Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (2020), alega que o Brasil consome cerca de 3 bilhões de litros de óleo vegetal anualmente, e estima-se que a cada quatro litros de óleo vegetal consumidos, um seja descartado incorretamente, representando mais de 700 milhões de litros por ano lançados no meio ambiente sem os devidos cuidados e controle.

Em análise, é incongruente que, com a existência de conceitos como o empreendedorismo sustentável, o planeta permaneça lutando contra as consequências da poluição. Dessa forma, vê-se que a necessidade de um mundo mais sustentável se torna evidente.

Sem a preservação dos recursos naturais, a vida na Terra corre risco:

O desaparecimento da sociedade poderá surgir da falta de controle básico de recursos hídricos, produtividade agrícola e energia. Além disso, o calor extremo que atingiu a Austrália e América do Sul e o frio rigoroso da América

do no Norte [...] são apontados como precursores do colapso, fatos que dificultaram setores vitais da sociedade, como o desenvolvimento da agricultura. (NASA apud SITE PENSAMENTO VERDE, 2014, p. 1).

A taxa de perda de floresta primária nos trópicos tem se mantido persistentemente alta ao longo dos últimos anos. Apesar dos trópicos terem perdido 11% menos floresta primária em 2021 do que em 2020, isso ocorre após um aumento de 12% de 2019 para 2020, principalmente puxado pela perda relacionada a incêndios. [...]. Como o país com a maior floresta tropical primária, o Brasil lidera consistentemente a lista de maior perda de floresta primária no mundo. Mais de 40% da perda de floresta primária tropical em 2021 ocorreu no Brasil, um total de 1,5 milhão de hectares. (WEISSE; GOLDMAN, 2021, p. 3-4).

Segundo o SEBRAE (2021): “os pequenos negócios chegam a representar quase 90% do total de empresas no mundo. Logo, o impacto que causam é grande, uma vez que todos consomem água, energia, recursos naturais e produzem lixo”.

Com a junção dos dados citados, conclui-se que as indústrias precisam se responsabilizar por tais consequências, pois, além de serem encarregadas da superprodução, sua grande influência é capaz de transformar a sociedade atual se gerenciada com consciência. Dessa maneira, todos serão capazes de contribuir para um mundo mais sustentável.

1.1 O PAPEL DO EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

Para contextualizar o papel do empreendedorismo sustentável, é necessária a retomada do conceito de empreendedorismo, caracterizado por Hisrich (2004, p. 29) apud Mendonça et al. (2017, p. 16) como “o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e os esforços necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal”. Nesse âmbito, a aplicação deste nas empresas as potencializa a se tornarem ambientes de apoio a tal conceito:

Um ambiente de apoio ao empreendedorismo é um espaço facilitador para a geração de novos negócios a

partir da universidade. Este deve prover ferramentas e apoio institucional a ideias e propostas promissoras, com viabilidade técnica, econômica e mercadológica que possam evoluir para futuros negócios e empreendimentos a serem abrigados em infraestruturas do ecossistema de empreendedorismo ou partirem diretamente para o mercado (JULIATTO; QUEIROZ; LEZANA. p. 50).

Em seguida, a sustentabilidade busca “equilibrar a preservação do meio ambiente e o que ele pode oferecer em consonância com a qualidade de vida da população” (SOUSA, 2009, p. 2).

A sustentabilidade é tratada por meio de três dimensões que indicam um equilíbrio harmonioso entre as esferas social, ambiental e econômica. [...] As principais características das três dimensões são:

Sustentabilidade ambiental: refere-se à preservação do meio ambiente de maneira que a sociedade encontre o equilíbrio entre o suprimento de suas necessidades e o uso racional dos recursos naturais, sem prejudicar a natureza.

Sustentabilidade social: refere-se à participação ativa da população no que tange ao desenvolvimento social por meio da elaboração de propostas que visem ao bem-estar e igualdade de todos em consonância com a preservação do meio ambiente.

Sustentabilidade econômica: refere-se ao modelo de desenvolvimento econômico que visa à exploração dos recursos naturais de maneira sustentável, sem prejudicar o suprimento das necessidades da geração futura. (SOUSA, 2009, p. 5-6).

De toda forma, a sustentabilidade aplicada às corporações necessita de planejamento e investimento. Tem-se a comprovação de tal conclusão a partir da existência do Balanço Social, demonstração financeira que possui o objetivo de apresentar o investimento na responsabilidade social das empresas e é bastante valorizada pelo mercado (SITE PORTAL DE CONTABILIDADE, 2014, p. 1).

Há como lógica, portanto, que o ato de empreender somado à sustentabilidade dá origem ao empreendedorismo sustentável, o qual necessita, por consequência, de investimento suficiente para agregar valor aos envolvidos.

Quando falamos de empreendedorismo sustentável, não estamos falando das causas que motivam as empresas a

surgirem, nem dos problemas socioambientais que elas querem resolver, mas de como a sustentabilidade atua no modelo de gestão de uma empresa, nos processos operacionais, nos processos de negócio, no planejamento estratégico, no produto. [...]. Lembrando que não basta uma ação ou um processo específico para o empreendimento ser sustentável. É preciso que a sustentabilidade esteja inserida dentro de uma visão sistêmica e integrada à gestão (SITE SUSTENTAÍ, 2020, p. 3).

Segundo Orsioli e Nobre (2012), as organizações atreladas ao empreendedorismo sustentável tendem a criar, compartilhar e induzir seus valores aos interessados quando a ideia de valor sustentável é disseminada aos seus *stakeholders*.

[...] as universidades e os institutos de pesquisa, assim como o governo e as agências de fomento podem atuar como agentes impulsionadores do empreendedorismo sustentável. Isso ocorre ao possibilitarem meios que facilitem ou aprimorem as ações dessas empresas, ações estas que podem se refletir na capacidade inovadora e de produção das empresas, bem como em benefícios para a sociedade (ORSIOLLI; NOBRE, 2012, p. 17).

Destarte, conceitua-se a importância do empreendedorismo sustentável: ele melhora a qualidade de imagem da organização e a destaca no mercado, trazendo preferência entre os consumidores (SITE SEBRAE, 2021, p. 2).

Com a crescente valorização da sustentabilidade, criou-se no Brasil o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), descrito pelo site Pólen (2021, p. 1) como “uma ferramenta para acompanhar e incentivar a postura sustentável por parte das companhias, bem como ressaltar as empresas alinhadas a essa ideia e tornar mais atrativo o investimento nesse campo”, pois a situação climática atual do planeta exige a movimentação da elite para reverter as consequências da poluição. Como reflexo da invenção:

Neste contexto, a qualidade da imagem das organizações pode contribuir para os resultados da companhia e da comunidade, uma vez que as práticas de responsabilidade social e ambiental refletem positivamente junto aos consumidores e a sociedade, além de investidores que começam a pautar seus investimentos também na postura da empresa nestes

quesitos, em detrimento da possibilidade de geração de lucros à expensas dos recursos naturais indiscriminadamente (FIGUEIREDO; ABREU; CASAS, 2009, p. 19).

Em suma, o papel do empreendedorismo sustentável é beneficiar a sociedade geral por meio da valorização da preservação dos recursos naturais.

1.2 DESAFIOS DA INSERÇÃO DO EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

A inserção do empreendedorismo sustentável não se limita a uma breve ou elaborada conscientização advinda do meio científico ou do senso comum da sociedade, visto que há ignorância perante movimentos como o *Scientist Rebellion*, ou Rebelião dos Cientistas, o qual é composto por cientistas e protesta pela melhora das mudanças climáticas:

[...] em 6 de abril, pelo menos sete manifestantes foram detidos em um dos protestos do grupo. A manifestação aconteceu dias depois da última divulgação dos cientistas do painel do IPCC, que mostrou que ainda podemos reduzir as emissões de gases de efeito estufa em todos os setores econômicos, mas o tempo está se esgotando (JORNAL UM SÓ PLANETA, 2022, p. 2).

Quando analisada a importância da sustentabilidade e a existência de meios eficazes para que esta seja praticada tanto pelas organizações quanto pela sociedade, nota-se uma incongruência: se existem meios de salvar o planeta da poluição, elemento que dificulta a vida na Terra, e a sociedade empresarial tem os recursos e o poder para dar o primeiro passo, por que há tanta resistência por parte desta? Eis o motivo: o consumismo, “fenômeno social estimulado pela sociedade capitalista” (SENA, 2020, p. 1).

Com o aumento da procura por produtos, mais recursos naturais precisam ser explorados para atender a essa demanda. Conforme o processo de produção dos bens e serviços aumenta, a degradação ambiental também cresce, muitas vezes ocasionada pela emissão de gases poluentes e a contaminação da água e do solo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 92% da população mundial vive em lugares cujo a qualidade do ar está fora dos padrões indicados para a saúde. Além disso, estudos da World Wide Fund for Nature (WWF) apontam

que são explorados cerca de 50% de recursos a mais do que o planeta pode repor (MOURA, 2018, p. 3-4).

O capitalismo é um sistema em que predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital, que se manifesta na forma de bens e dinheiro. Ainda, também é importante ressaltar que, mesmo predominantemente caracterizado pela economia, tal sistema não se resume ao financeiro, estendendo-se a política, cultura, ética, sociedade e outras áreas, espalhando-se e compondo quase o mundo todo (PENA, 2015).

É fato que há corporações por toda parte, e todas utilizam de matéria-prima para qualquer tipo de negócio, entretanto, “criar uma empresa tendo como base um produto ambiental ou social não significa, necessariamente, que o empreendedor agirá com responsabilidade social e ambiental” (BORGES; FERREIRA et al., p. 8).

1.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

Evidenciadas as circunstâncias da seção 1.2, surgem propostas de intervenção possíveis para os problemas socioambientais impostos pelos hábitos de consumo da sociedade atual, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), definido na seção 1.1, e os negócios sociais:

Negócios sociais são um setor onde as organizações são movidas por lucro, mas cujo business está relacionado ao desenvolvimento social/ambiental. Sua maior vantagem em relação às ONGs é que [...] por ser uma empresa, pode crescer e atrair investimento. E é atuando nessa causa que entra o conceito de geração de valor. Por exemplo: uma organização voltada para alimentação saudável que trabalha no desenvolvimento de cooperativas de agricultura orgânica. [...] negócios sociais funcionam adotam um modelo que propõe transformação e melhoria socioambiental de forma sustentável, principalmente porque não fica na dependência de doações e tem compromisso com gestão e eficiência operacional (SITE SUSTENTÁÍ, 2020, p. 2).

Outrossim, tem-se o empreendedorismo ambiental, caracterizado pelo foco exclusivo nas falhas do mercado relevante voltado ao meio ambiente, agregando valor tanto econômico quanto ecológico:

Dentre as semelhanças dos conceitos de empreendedorismo sustentável e ambiental, destaca-se o fato de eles se diferenciarem dos empreendedores tradicionais, pois buscam tanto o lucro quanto outros valores mais altruístas. Por ambos serem identificados como atores que desenvolvem produtos, serviços, processos e negócios inovadores e estarem contribuindo ao processo de desenvolvimento sustentável (BRUNELLI; COHEN. p. 13).

Diante dos diversos caminhos para uma sociedade mais sustentável a partir da iniciativa do meio organizacional, surge a dúvida: como implementar determinada proposta nas corporações? A resposta está no mais primário conceito relacionado à administração: o planejamento empresarial.

Conforme Patel (2019), o planejamento empresarial é uma ferramenta de gestão que estabelece a jornada de crescimento das organizações por meio da previsão de cenários e montagem de estratégias que alcancem com sucesso as metas e os objetivos pré-determinados. Desse modo, esse instrumento mostra-se necessário em todo tipo de empreendimento, pois ele identifica os melhores caminhos para o desenvolvimento de uma corporação com base no que ela oferece e/ou pode oferecer. Vê-se, portanto, que ele atua como um guia.

O processo administrativo se inicia com o planejamento, onde se define os objetivos da empresa e seleciona as políticas, os procedimentos e os métodos para o seu alcance, sendo este um forte aliado capaz de oferecer condições de rumo e continuidade para uma empresa em sua trajetória para o sucesso. [...]

O planejamento impõe racionalidade proporcionando o adequado rumo às ações além de estabelecer coordenação e integração das suas unidades com harmonia e sinergia necessárias a esta empreitada. Porém, o planejamento sozinho não alcança os objetivos da empresa. Se o planejamento realizado não for executado, acompanhado, controlado e o mais importante, corrigido se necessário, de nada adiantará realizar o planejamento (SANTOS, 2010, p. 3-4).

Existem três tipos de planejamento empresarial: o estratégico, o tático e o operacional. Segundo o site Proj4me (2020, p. 3):

O Planejamento Operacional [...] apresenta um enfoque de curto prazo. Através dele, é feito um controle das atividades rotineiras da empresa, auxiliando na tomada de decisões. [...]

Já o Planejamento Estratégico diz respeito à definição de estratégias seguindo as missões e valores da empresa. Logo, é possível decidir objetivos que conversem com o posicionamento do negócio de forma específica. É esse tipo de gestão que vai estabelecer as metas da empresa em longo prazo para que ela alcance o sucesso.

Por fim, o Planejamento Tático é o que vai desenvolver uma gestão rigorosa para cada departamento da empresa. Esse direcionamento é essencial para que todos os setores tenham metas próprias e consigam alcançá-las com alta performance.

De praxe, há um aparato fundamental no processo de desenvolvimento do planejamento empresarial: o plano de negócios, que de acordo com o SEBRAE (p. 2-3):

No plano de negócio ficam registrados: o conceito, os riscos, os concorrentes, o perfil da clientela, as estratégias de marketing e o plano financeiro. [...] Um plano de negócio é um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados.

O plano de negócios é composto por oito seções: o que é o negócio; o que ele oferece – ou seja, quais os produtos ou serviços; o público-alvo; a localização da empresa; o montante de capital a ser investido; o faturamento mensal; o lucro esperado; e o tempo de retorno do capital (SITE SEBRAE, 2014).

A partir da ciência da importância dos conceitos, tem-se as vantagens da aplicação da sustentabilidade no planejamento empresarial: se o coração da empresa, ou seja, o setor que pré-define o destino desta, está direcionado ao ramo da contribuição ao meio ambiente, entende-se que esta tem a preocupação social de modo intrínseco. Se a corporação genuinamente funciona de maneira que agregue à sociedade e ao meio ambiente, evidencia-se, na prática, a verdadeira possibilidade da vivência humana no planeta sem causar danos a este.

De remate, o planejamento empresarial, além de ser uma ótima alternativa para viabilizar a sustentabilidade nos modelos de negócio, também amplia e potencializa estratégias sustentáveis no mercado.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

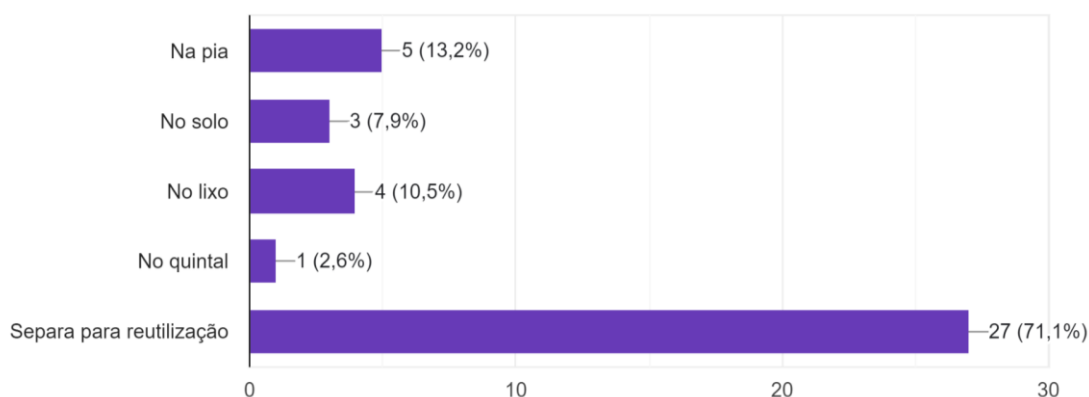
Neste tópico são apresentados, de forma descritiva, os resultados da pesquisa relacionada à visão da sociedade acerca dos impactos ambientais do descarte inadequado de óleo vegetal e plástico.

Cumprir destacar que as informações apresentadas são representativas em relação à sociedade local e são fundamentais para a validação dos objetivos da pesquisa, assim como indicar pontos positivos, as lacunas de melhoria e possibilidades investigativas futuras, tanto no campo das ciências sociais quanto naturais.

A primeira informação revelada refere-se ao descarte de óleo, em que 13,2% dos entrevistados o fazem na pia, 7,9% no solo, 10,5% no lixo e 2,6% no quintal. Em contrapartida, 71,1% fazem a separação para a reutilização.

Diante disso, tem-se que mais de dois terços dos respondentes reutilizam o óleo vegetal, conforme demonstra a figura a seguir.

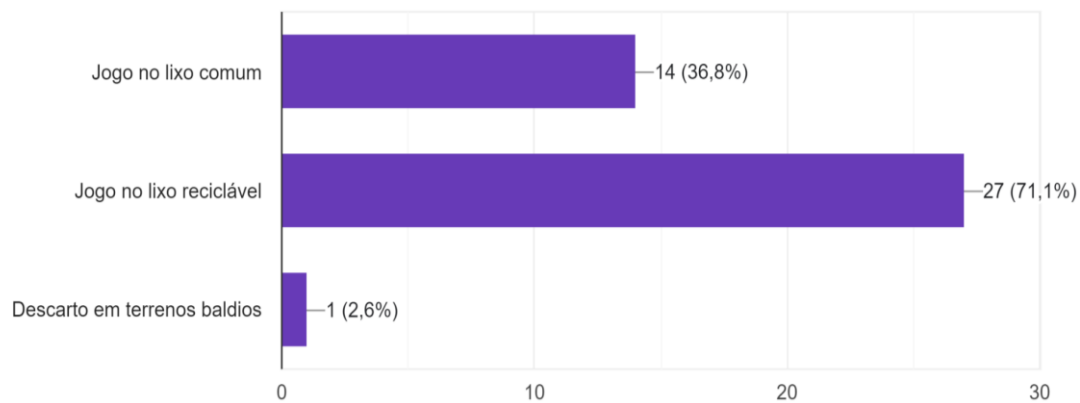
Figura 1: Descarte de óleo vegetal



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Referente ao descarte de embalagens plásticas, identificou-se que 36,8% dos participantes da pesquisa as descartam no lixo comum e 2,6% em terrenos baldios, enquanto 71,1% afirmaram praticar a reciclagem, conforme a figura 2 ilustra.

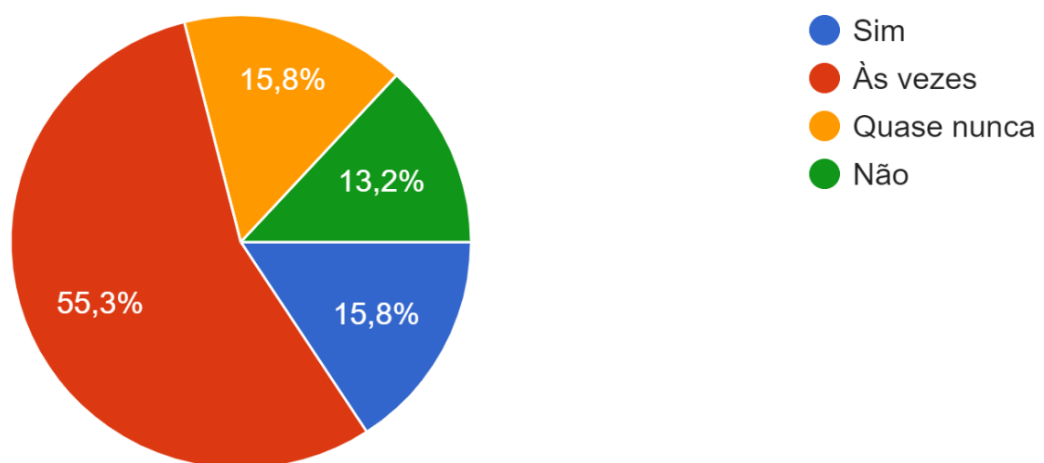
Figura 2: Descarte de embalagens plásticas



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

No âmbito da reutilização cotidiana, 13,2% não o faz, 15,8% o fazem e 15,8% quase nunca o faz, enquanto 55,3% o fazem às vezes. A partir do exposto, verifica-se que a maioria dos anônimos reciclam as embalagens plásticas, entretanto, mais da metade não as reutiliza com frequência, como é possível observar na figura 3.

Figura 3: Reutilização do plástico



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Referente ao conhecimento relacionado aos impactos causados pelo mal descarte de tais resíduos, 12 pessoas alegaram possuí-lo: metade apontou impactos ambientais, enquanto a outra metade não realizou especificações. Segundo o 8º entrevistado: “[...] poluição dos rios, mortes de animais aquáticos etc.”. Conforme o 21º entrevistado: “Contaminação do solo”. De acordo com o 2º

entrevistado: “poluição”. Em congruência com o 4º entrevistado: “[...] sei das embalagens plásticas que vai tudo pro mar [...]”.

Ainda, na visão do 5º entrevistado, “[...] os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado do óleo vegetal (ou qualquer óleo) variam desde a poluição do solo local; contaminação de lençóis freáticos; possível contaminação de lagos, rios e córregos e a desnaturalização da flora (e possivelmente da fauna) do local na qual o é descarte é realizado. Referente ao descarte inadequado do plástico, encontra-se a poluição do solo, poluição da água, possível ingestão feita por animais (assim como as tartarugas que comem sacolas plásticas por engano)”.

De maneira análoga, de acordo com o 31º entrevistado: “O óleo é extremamente prejudicial aos rios e oceanos, afetando a vida de peixes e demais animais marinhos. Do mesmo modo, o plástico é tóxico e poluente à terra e rios/mares, levando milhares de anos para sua decomposição, o que dificulta a convivência do habitat natural dos animais”.

Sendo assim, a pesquisa evidenciou que apenas 31,5% dos participantes afirmaram possuir conhecimentos sobre os impactos ambientais negativos decorrentes dos hábitos de consumo da sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas na presente pesquisa reforçam o quão importante é a reutilização do óleo vegetal e das embalagens plásticas, pois o indevido descarte de tais elementos causa diversos danos ao meio ambiente, como a poluição do solo, água e ar. Dessa forma, a necessidade de uma sociedade mais sustentável torna-se imprescindível.

Perante o exposto, o principal objetivo, que versou investigar as causas e as consequências do descarte inadequado dos produtos citados no artigo, foi alcançado, tendo em vista que a partir das pesquisas bibliográficas foi possível compreender que o consumismo, impulsionado pelo sistema mundial capitalista, é o principal responsável pelo comportamento anti-sustentável das organizações empresariais, as quais contribuem para a degradação ambiental e afetam

diretamente a humanidade, uma vez que o homem é dependente dos recursos naturais para sobreviver. Desse modo, o papel do plano de negócios é essencial para o desenvolvimento interno e social das empresas, pois uma corporação contribui para a redução dos impactos causados pela poluição ao prezar pela saúde da natureza.

Consoante a isso, o levantamento de campo, junto a sociedade local, desvelou a necessidade de estímulo a negócios sustentáveis ao passo que indicou a falta de consciência em relação ao descarte de materiais danosos ao meio ambiente.

Conforme os resultados, observa-se a persistente necessidade de conscientização acerca do empreendedorismo sustentável nas organizações. Sendo assim, a inserção da sustentabilidade no planejamento empresarial é uma alternativa satisfatória para a minimização do problema.

Pensando nisso, foi elaborada uma proposta interventiva, a fim de demonstrar, de forma prática, que existem possibilidades estratégicas que podem favorecer a minimização da problemática da falta de sustentabilidade na sociedade atual.

3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção consiste na criação de um modelo de negócio comprometido com a sustentabilidade, denominado “Flora Mágica”. Esta visa fabricar, manualmente, sabão artesanal sem fins cosméticos, viabilizando a reutilização de óleo vegetal, o qual faz parte da composição do produto, e do plástico, responsável pelas embalagens.

A organização agrupa as falhas encontradas no mercado capitalista, pois possui um modelo de negócio que intrinsecamente se preocupa com o meio ambiente. Esta foi criada para contribuir com a minimização da poluição por meio da ajuda de mais pessoas.

Para analisar a viabilidade sistêmica do empreendimento, foi elaborado um plano de negócios, em que o primeiro passo foi desenvolver aspectos de marketing que pudessem potencializar a divulgação da organização, como, por exemplo, a logomarca, como demonstra a figura a seguir.

Figura 4: Logomarca da organização Flora Mágica

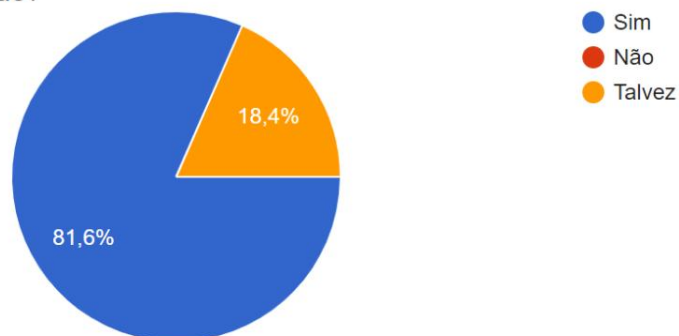


Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Nesse processo, o primeiro ponto analisado foi a viabilidade mercadológica, que se deu através de uma pesquisa de mercado referente à compra do produto, a qual contabilizou 81,6% de concordância e 18,4% de possibilidade, apresentando 0% de discordância, conforme a figura 5. Dessa forma, os resultados são suficientemente satisfatórios e impulsionam positivamente esse modelo de negócio.

Figura 5: Pesquisa de mercado referente à compra do produto

Você compraria sabão artesanal, produzido a partir da reutilização de óleo vegetal e embalagens plásticas?



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Em relação ao plano operacional, a fabricação do sabão artesanal acontecerá através da doação de óleo vegetal usado e de embalagens plásticas, com preferência ao material de polietileno de alta intensidade (PEAD) para a armazenagem do sabão em estado líquido. Para o estado sólido, ou seja, em barra, a embalagem a ser utilizada pode variar entre papelão e papel reciclado, ambos biodegradáveis e adequados para a conservação do produto.

Por conseguinte, o plano financeiro apontou a viabilidade econômica decorrente da venda dos produtos ofertados pela empresa, visto que o valor gasto com os recursos necessários para a fabricação do sabão é menor do que o valor arrecadado pela venda deste, ou seja, evidencia-se lucro, consoante a figura a seguir.

Figura 6: Resultados do plano financeiro

Buscar informações no Quadro	Descrição	(R\$)
5.9.	1. Receita Total com Vendas	R\$ 290,00
Subtotal de 1 (Total da Receitas)		
5.10.	2. Custos Variáveis Totais (-) Custos com materiais diretos e/ou CMV(*)	R\$ 74,38
5.11.	Subtotal de 2 (Total dos custos + impostos)	R\$ 0,00
Subtotal de 2 (Total dos custos + impostos)		
	3. Margem de Contribuição (1 – 2) (Total de receitas – Total dos custos + impostos)	R\$ 215,62
5.7.	4.(-) Custos Fixos Totais	R\$ 0,00
	5. Resultado = (Lucro ou Prejuízo) (3 – 4)- (Margem de contribuição – custos fixos)	R\$ 215,62

Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Por fim, ao analisar a proposta de forma sistêmica, é importante ratificar a viabilidade econômica desta, somada ao lucro e ao resultado social positivo. Ademais, a propagação de ideias sustentáveis na região é capaz de impulsionar um novo modelo de mercado, em que o planejamento empresarial é fundamentado na priorização da sustentabilidade em prol da salvação do meio ambiente.

Dessa forma, o mercado contribuirá para um mundo de natureza saudável.

SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP: THE PROPOSAL OF A COMPANY OF PRODUCTION AND MARKETING OF CLEANING PRODUCTS

ABSTRACT

Industries are the main causes of the growing global pollution and must be responsible for this consequence, which persists as a result of consumerism, stimulated by the capitalist system. This situation can be minimized through the valorization of sustainable entrepreneurship, which aims to preserve natural resources, related to business planning, capable of enabling, expanding and potentiating sustainable strategies in the market. In view of this reality, this article is a research related to the environmental impacts generated by the inadequate disposal of vegetable oil and plastic packaging, aiming to understand the contributions of the business plan in the modeling of sustainable enterprises. For this purpose, bibliographic research was carried out to support the construction of the theoretical framework. As an intervention proposal, a business planning of a company producing and marketing handmade soap was developed, made from the reuse of vegetable oil. Moreover, the proposal proved to be marketly and financially viable. In addition, the idea is a possibility of business action committed to sustainability.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Planning. Reuse. Society. Sustainability.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3 Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Acesso em 18 de Mai. de 2022.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K.. **Empreendedorismo**. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>. 2014, p. 22. Acesso em 25 de Mai. de 2022.

BRUNELLI, M.; COHEN, M. **Definições, Diferenças e Semelhanças entre Empreendedorismo Sustentável e Ambiental: Análise do Estado da Arte da Literatura entre 1990 e 2012**. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_ESO2100.pdf. Acesso em 03 de Ago. de 2022.

BORGES; M. M. et. al. **Empreendedorismo Sustentável: Proposição de uma Tipologia e Sugestões de Pesquisa**. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/58/GCT2573.pdf vol. 1 p. 8 Acesso em 25 de maio de 2022.

CARVALHO, D. **Sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/faq/sustentabilidade.htm>. Acesso em 01 de Jun. de 2022.

DIAS, D. L. **Poluição provocada pelo óleo de cozinha**. Disponível em: <https://www.manualdaquimica.com/quimica-ambiental/poluicao-provocada-pelo-oleo-cozinha.htm>. Acesso em 23 de Mar. de 2022.

DOLABELA, F. **Empreendedorismo, uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos**. 1 Ed. Brasília: AED, 2003.

FADEL, V. M. N . **Empreendedorismo sustentável: Uma proposta didático-pedagógica na perspectiva da EAE e CTSA mediante os três momentos pedagógicos**. Universidade Estadual do Norte do Paraná. p.20; Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-4-turma-2019-2020/17720-valdiza-maria-do-nascimento-fadel/file>

FIGUEIREDO, G. N.; ABREU, R. L.; CASAS, A. L. L. **Reflexos do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) na imagem das empresas: uma análise do consumidor consciente e do marketing ambiental**. Universidade Católica de São Paulo. vol.24, p.50; Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/7073>. Acesso em: 08 de jun. 2022.

FIGUEIREDO, G. N.; ABREU, R. L.; CASAS, A. L. L. **Reflexos do Índice de sustentabilidade empresarial (ISE) na Imagem Das empresas: uma análise do consumidor consciente e do marketing ambiental.** Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/7073/5114> . p. 19. Acesso em 25 de Mai. de 2022.

FOGAÇA, J. R. V. **Óleo de cozinha usado e o meio ambiente.** Disponível em. Acesso em 23 de Mar. de 2022.

GUIMARÃES, D. **Responsabilidade Social.** Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/responsabilidade-social/>. Acesso em 25 de Mai. de 2022.

HOCKERTS; WÜSTENHAGEN apud BRUNELLI, M.; COHEN, M. **Empreendedorismo sustentável.** Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_ESO2100.pdf. 2012, p. 3. Acesso em 01 de Jun. de 2022.

JULLIATO, L. D. et al. **Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade: uma integração dos conceitos.** Universidade Federal de Santa Catarina. p. 50; Disponível em: https://lempi.ufsc.br/files/2017/01/Ebook_completo_150117-1.pdf Acesso em 08 de Jun. de 2022.

MENDONÇA, A. K. de S. et al. **Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade: uma integração dos conceitos.** Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa. vol.2, p. 392; Disponível em: https://lempi.ufsc.br/files/2017/01/Ebook_completo_150117-1.pdf. Acesso em 01 de Jun. de 2022.

MOURA, N. **Consumismo: você sabe o que é isso?.** Disponível em: <https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/>. Acesso em 15 de Jun. 2022.

NEUMANN, S. **Aumenta número de cientistas que se juntam à sociedade civil em protestos pelo clima.** Jornal Um Só Planeta. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/noticia/2022/04/12/aumenta-numero-de-cientistas-que-se-juntam-a-sociedade-civil-em-protestos-pelo-clima.ghtml>. Acesso em 29 de Jun. de 2022.

ORSIOLI, T. A. E; NOBRE, F. S. **Empreendedorismo sustentável e Stakeholders Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável.** Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/s57yq6gkP5ZW7m7z7dxbd7K/?lang=pt&format=pdf> f, página 17. Acesso em 18 de Mai. de 2022.

PENA, R. F. A. **O que é capitalismo?**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.htm>. Acesso em 29 de Jun. de 2022.

PATEL, N. **Planejamento Empresarial: O Que é e Como Fazer o Seu**. <https://neilpatel.com/br/blog/planejamento-empresarial/#:~:text=Planejamento%20empresarial%20%C3%A9%20um%20instrumento,ferramenta%20essencial%20para%20qualquer%20empreendimento>. Acesso em 03 de Ago. de 2022.

SANTOS, A. **Monografia: a importância do planejamento nas empresas de micro, pequeno e médio portes**. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205745.pdf. Acesso em 03 de Ago. de 2022.

SENA, A. **Consumismo**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/consumismo>. Acesso em 15 de Jun. 2022.

SITE SUSTENTAÍ. **Empreendedorismo social x empreendedorismo sustentável**. Disponível em: <https://sustentai.com/empreendedorismo-social-x-empreendedorismo-sustentavel/>. Acesso em 27 de Jul. de 2022.

SITE PÓLEN. **O que é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)?**. Disponível em: <https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-o-que-e-o-indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise>. Acesso em 01 de Jun. de 2022.

SITE SEBRAE. **Empreendedorismo sustentável**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-sustentavel,07a4a6bfdfad7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 28 de Jun. de 2022.

SITE PORTAL DE CONTABILIDADE. **Balanco social**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/obras/balancosocial.htm#:~:text=Balan%C3%A7o%20Social%20%C3%A9%20um%20conjunto,resultado%20de%20suas%20responsabilidade%20social>. Acesso em 28 de Jun. de 2022.

SITE AESBE. **O prejuízo do óleo de cozinha no meio ambiente**. Disponível em: <https://aesbe.org.br/novo/o-prejuizo-do-oleo-de-cozinha-no-meio-ambiente/>. Acesso em 25 de Mai. 2022.

SITE PLANETA VERDE. **Planeta Terra pode entrar em colapso devido à falta de recursos naturais**. Disponível em:

<https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/planeta-terra-pode-entrar-em-colapso-devido-falta-de-recursos-naturais/>. Acesso em 22 de Jun. de 2022.

SHIELD, C. **Como o plástico acelera o aquecimento global: Mudanças climáticas e impactos no ambiente**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-o-pl%C3%A1stico-acelera-o-aquecimento-global/a-48752395>. Acesso em 18 de Mai. de 2022.

SITE EQUIPE ECLYCLE. **Dez consequências do aquecimento global para a saúde**. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/consequencias-do-aquecimento-global-saude/>. Acesso em 15 de Jun. 2022.

SOUSA, R. **Sustentabilidade**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sustentabilidade.htm>. Acesso em 29 de Jun. de 2022.

SITE PROJ4ME. **Planejamento Empresarial: o que é e qual a importância**. Disponível em: <https://proj4.me/blog/planejamento-empresarial>. Acesso em 03 de Ago. de 2022.

SITE SEBRAE. **Plano de negócio: foco nos objetivos e metas do empreendimento**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/defina-o-conceito-e-planeje-o-seu-negocio,88aaf3221b385410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Um%20plano%20de%20neg%C3%B3cio%20%C3%A9,que%20esses%20objetivos%20sejam%20alcan%C3%A7ados>. Acesso em 10 de Ago. de 2022.

TEIXEIRA, M.; BOSZCZOWSKI, K. **Empreendedorismo sustentável**. Disponível em: https://www.academia.edu/26516978/O_Empreendedorismo_Sustent%C3%A1vel_e_o_Processo_Empreendedor_Em_Busca_de_Oportunidades_de_Novos_Neg%C3%B3cios_como_Solu%C3%A7%C3%A3o_para_Problemas_Sociais_e_Ambientais_DOI_10_5752_P_1984_6606_2012v12n29p109. 2012, p. 121. Acesso em 01 de Jun. de 2022.

THOMAS, J. A. **Efeito estufa e aquecimento global**. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2021/04/04/qual-a-diferenca-entre-efeito-estufa-e-aquecimento-global.ghtml>. Acesso em 08 de Jun. de 2022.

WEISSE, M.; GOLDMAN, L. **Perda de florestas permaneceu alarmantemente alta no mundo em 2021**. Global Forest Review. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/perda-de-florestas-permaneceu-alarmanamente-alta-no-mundo-em-2021>. Acesso em 15 de Jun. de 2022.